

grupoahora.net.br

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Terça-feira, 28 maio 2024 | Ano 21 - Nº 3575 | **Edição digital**

Ponte em três semanas

FELIPE NEITZKE

LAJEADO/ARROIO DO MEIO | **Lyall Construtora assume reforma da Ponte de Ferro e deve concluir estrutura em três semanas. No local, será possível a travessia de veículos leves e pedestres. A construção do vão está orçada em R$ 1 milhão, com recurso custeado pela empresa**

PÁGINA | 3

SOCORRO À PRODUÇÃO

Governo traça plano de R$ 15 bilhões para empresas

Medida será lançada nesta semana, afirma o vice-presidente Alckmin

Depois de garantir modelo de crédito com juros zero, dois anos de carência e subsídio de 40% para negócios do Simples Nacional (com faturamento de no máximo R$ 4,8 milhões ao ano), o governo federal elabora uma Medida Provisória voltada aos negócios de médio e grande porte.

O subsídio de R$ 15 bilhões junto ao BNDES será usado como fundo garantidor para operações de crédito, afirma o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. Formato será apresentado ainda nesta semana.

PÁGINAS | 2 e 7

APOIO AOS MUNICÍPIOS

Cota extra do FPM soma mais de R$ 36 mi

Famurs pleiteia que um segundo depósito do FPM seja feito às cidades em calamidade pública, além de sugerir também aporte a todas as prefeituras gaúchas, em virtude da perspectiva de queda na arrecadação de ICMS. Para 18 municípios da região o valor supera os R$ 36 milhões. Em Lajeado o aporte é de R$ 5,8 milhões.

PÁGINA | 6



OPINIÃO
RODRIGO MARTINI

Cinco movimentos paralelos para a reconexão do Vale



OPINIÃO
THIAGO MAURIQUE

Empresário local integra nova diretoria da Fiergs

EDITORIAL

Preocupação com o futuro

A atuação das forças públicas e de voluntários depois de quase quatro semanas da maior inundação da história permanece no atendimento básico. Algo compreensível devido ao impacto social da tragédia.

Os imóveis que sobraram ainda estão com muito barro. É preciso muitas mãos para recuperar o mínimo de condições nas ruas. Neste sentido, todo o aparato voltado para recuperação e reconstrução das moradias ainda parece pouco frente aos números da catástrofe.

Dos 497 municípios gaúchos, 98% estão em situação de calamidade. Até o momento, quase 850 mil pessoas foram impactadas pelas chuvas intensas. O número de mortes passa dos 160 e há uma centena de pessoas desaparecidas.

> **Importante pensar em reconstruir casas, as pontes, as estradas, mas do que adianta tudo isso se não houver fonte de renda para o sustento das famílias?"**

Tal cenário é uma amostragem do tamanho do desafio. Ao mesmo tempo, é preciso olhar mais à frente. Neste sentido, o apoio à reconstrução dos negócios no Rio Grande do Sul é uma das tantas prioridades.

O governo federal admite que falhou na enchente de setembro, quando não atendeu uma das promessas, voltada ao socorro das empresas de médio e grande porte. Mesmo para micro e pequenas, o montante de recursos não chegou para quem mais precisa.

A experiência do passado precisa ser considerada para não repetir os erros. Primeiro, mais controle e critério para liberação de créditos subsidiados pelo Pronampe. Em segundo, uma ajuda real para empresas maiores. Com juros condizentes ao momento de emergência.

Importante pensar em reconstruir casas, as pontes, as estradas, mas do que adianta tudo isso se não houver fonte de renda para o sustento das famílias? Não se pode viver de auxílio emergencial por muito tempo. É preciso garantir a continuidade dos postos de trabalho.



Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica



Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

GOVERNO FEDERAL

Vice-presidente anuncia crédito de até R$ 15 bilhões para grandes empresas

DIVULGAÇÃO



Governador e o vice-presidente ouviram demandas do setor produtivo e visitaram indústria em Caxias do Sul

Em visita a Caxias do Sul, Geraldo Alckmin, assegura que governo federal elabora plano de recuperação das empresas de médio e grande porte atingidas pela inundação. Detalhes do modelo ainda não foram apresentados

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

ESTADO

O primeiro passo para socorrer empresas foi dado. Trata-se da liberação de R$ 4,5 bilhões como Fundo Garantidor de Operações (PGO) para micro, pequenas e empreendedores individuais via Pronampe.

É o que afirmou o vice-presidente Geraldo Alckmin durante encontro com empresários gaúchos nesta tarde em Caxias do Sul. Também responsável pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, é da equipe comandada por ele que se aguarda o formato de socorro financeiro para empresas de médio e grande porte.

Em visita ao RS, afirmou que o governo prepara uma Medida Provisória (MP), com uma linha de crédito no valor de R$ 15 bilhões.

"O presidente Lula vai definir com o ministro da Fazenda essa questão de crédito às grandes empresas. Tenho certeza que vai surpreender positivamente a todos", antecipou. A operação parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). De acordo com o vice-presidente, será instalada um escritório emergencial da instituição para facilitar os trâmites para os contratos.

Alckmin foi recepcionado pelo governador Eduardo Leite e pelo ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta. A comitiva de autoridades públicas visitou empresas pela manhã e depois participou de uma reunião-almoço na Câmara da Indústria e Comércio (CIC) do município.

Os dirigentes empresariais da Serra e o governo do Estado apresentaram uma série de medidas e movimentos previstos para recuperar os negócios na localidade. O Vale do Taquari foi representado pelo presidente da CIC-VT, Angelo Fontana.

Segundo dados extra-oficiais, o empecilho está no prazo de carência e no juros. Mesmos pontos que inviabilizaram o programa de amparo aos negócios depois da inundação de setembro passado.

Governo admite ter que fazer mais

O governo federal, por meio do ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta, admitiu em reunião na semana passada que o formato apresentado, com juros de 1,75% ao mês e carência de seis meses a um ano, não atendeu o esperado pelos empresários.

Para a segunda edição do sistema de crédito, os estudos prévios das equipes do governo federal, preveem quanto teria de ser o aporte financeiro da União para conseguir subsidiar o juros.

Esses cálculos são feitos pelo Ministério da Fazenda, comandado por Fernando Haddad. Com os números em mãos, parte-se para a elaboração da política pública de amparo às empresas. Não foi apresentado um prazo para isso.

Medidas confirmadas para o setor produtivo

Pronaf
Governo libera R$ 600 milhões à subvenção voltada aos agricultores. A medida permitirá aos agricultores familiares obter financiamentos com até 36 meses de carência, 120 meses para pagar e juros nominais de 0% ao ano. Disponível nos bancos públicos e em cooperativas de crédito.

Programa ao médio produtor
Liberados R$ 300 milhões para empréstimos voltados para maquinários, implementos e adaptação das propriedades rurais. Condições de juro zero ao ano. Disponível nos bancos públicos e em cooperativas de crédito.

Programa para pequenas e médias empresas (Pronampe)
Fundo Garantidor de R$ 4,5 bilhões. Empresas atingidas precisam comprovar perdas e ter faturamento máximo de R$ 4,8 milhões ao ano. Serão dois anos de carência, juro zero e subsídio de 40% do financiamento pago pelo governo. Por enquanto, operação apenas na Caixa e no Banco do Brasil.

Fundo Solidário para médias e grandes empresas
Serão R$ 15 bilhões de aporte via BNDES. Detalhes da Medida Provisória será apresentado até quarta-feira, diz vice-presidente. Promessa de que bancos públicos e cooperativas possam operar.

LOGÍSTICA

Lyall Construtora assume reforma da nova ponte de ferro

FÁBIO ALEX KUHN



Estrutura será entregue em até 30 dias



Estrutura deve retomar ligação entre os dois municípios em até 30 dias. Equipes trabalham 24 horas por dia para cumprir o prazo e contam com o apoio dos melhores engenheiros do estado

Jéssica R. Mallmann
jessica@grupoahora.net.br

A construção da nova ponte de ferro entre Lajeado e Arroio do Meio já está em andamento e tem um propósito claro: restabelecer a ligação entre os dois municípios em até 30 dias. De acordo com o diretor da Lyall Construtora (empresa responsável pela obra), Roberto Lucchese, para que isso seja possível, as equipes trabalham 24 horas por dia e contam com o apoio dos melhores engenheiros do estado.

A nova estrutura terá o mesmo modelo da histórica Ponte de Ferro. Ou seja, uma única via que permite a passagem de veículos leves, no fluxo e contra fluxo. "Essa ponte é a reconstrução da antiga. A gente vai modernizar o projeto no sentido de materiais", explica Lucchese.

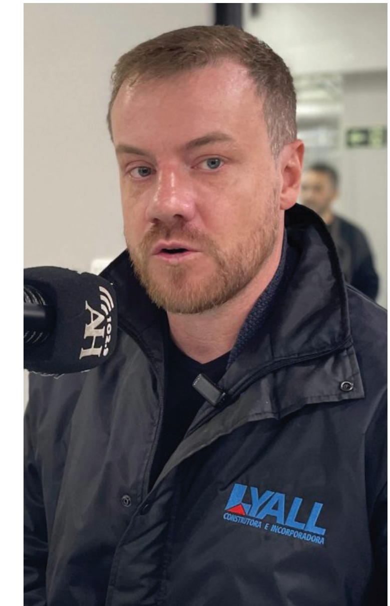
A obra está avaliada em R$ 1 milhão e servirá de passagem provisória e emergencial até a construção da estrutura definitiva, que terá pista dupla e deve ficar pronta em setembro. "Nosso projeto não inviabiliza os demais. São quatro frentes diferentes atuando para restabelecer a conexão dos municípios", salienta o empresário.

Etapas da execução

O planejamento da obra envolve três frentes de trabalho. Segundo Lucchese, a ponte será fabricada em Estrela, na unidade da Altari Carrocerias, com apoio da Sulmeta e da Universal. "São empresários e técnicos com, pelo menos, 30 anos de experiência em metalúrgica", destaca.

A estrutura metálica, construída em módulos de 6m x 12m, será transportada até o vão da ERS-130, com apoio logístico do Guinchos Sansão. "Depois vamos ter que montar 'o lego', fazer o teste de carga e colocar no local".

Por fim, uma estrada de pedra será construída dentro do rio para que as equipes consigam acessar as bases, alçar as pontes e reconectar os municípios.



"São empresários e técnicos com, pelo menos, 30 anos de experiência em metalúrgica. Nosso projeto não inviabiliza os demais. São quatro frentes diferentes atuando para restabelecer a conexão dos municípios"

ROBERTO LUCCHESE
DIRETOR DA LYALL CONSTRUTORA

Opinião análise

Todos pelas pontes, sempre!



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Cinco movimentos paralelos buscam reconectar as regiões alta e baixa por meio de pontes sobre o Rio Forqueta. E todas as ações merecem todo o suporte necessário por parte dos agentes públicos e privados do Vale do Taquari. Muito além das passadeiras e dos voluntariosos botes, é preciso criar conexões viárias entre Lajeado e Arroio do Meio, especialmente. Para isso, a primeira travessia deve nascer de um projeto voluntário capitaneado pela Lyall Construtora, com apoio de empresas como a Altari e o Guinchos Sansão. A projeção dos empresários é devolver a travessia pela histórica ponte de ferro em um prazo de até 30 dias. Além disso, o governo de Lajeado – em parceria com o Executivo de Arroio do Meio – anuncia a contratação de empresa para construir uma ponte mais robusta naquele ponto, com duas pistas para veículos leves e pesados, orçada em R$ 12 milhões e com prazo de entrega para 180 dias. Neste projeto, destaque ao repasse de R$ 6,7 milhões da União, e também ao coletivo Juntos Pela Ponte, que já angariou R$ 1,7 milhão junto ao setor privado.

O governo estadual não ficou para trás. E já nesta terça-feira será conhecida a empresa contratada para reconstruir a ponte da ERS-130, também sobre o Rio Forqueta, e cujo orçamento é próximo de R$ 14 milhões. Para a principal conexão rodoviária entre Lajeado e Arroio do Meio – e sobremaneira entre as regiões alta e baixa do Vale do Taquari –, a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) projeta um prazo de até seis meses para o fim da obra, a partir da ordem de início dos serviços. Próximo dali, o Exército ainda estuda a implantação de uma ponte provisória do Dnit, mas não há prazo definido para o início e tampouco para a conclusão deste movimento. Por fim, e não menos importante, não podemos esquecer da ponte entre os municípios de Marques de Souza e Travesseiro, severamente afetada pelas históricas enchentes de maio. O governo federal já liberou mais de R$ 4 milhões. Mas as respectivas administrações municipais ainda aguardam por mais recursos. E, assim como nas demais ações, espera contar com todos para a necessária reconstrução.

Um século subestimando enchentes

Não é de hoje que os gestores públicos e a sociedade em geral subestimam a força das enchentes. Acervos de grandes jornais demonstram prejuízos incalculáveis há dezenas de anos. Veja a capa do Estado de São Paulo de setembro de 1928, retratando uma das históricas cheias no Rio Grande do Sul. Há registro anteriores, inclusive. E certamente teremos novos registros.



O ESTADO DE S. PAULO — SABBADO, 22 DE SETEMBRO DE 1928

AS INUNDAÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL

OS ENORMES PREJUIZOS CAUSADOS PELA ENCHENTE NA CAPITAL E NO INTERIOR DO ESTADO — AS REGIÕES MAIS PREJUDICADAS

(Serviço especial do "Estado" e da Agencia Americana)

Soccorros prestados pelo pessoal do 4.º Posto Policial de Porto Alegre, na entrada da rua S. José, naquella capital

Um movimento pelas matas ciliares



Após a trágica enchente do início do mês, as margens do Rio Taquari restaram ainda mais degradadas. É um cenário preocupante para uma região tão vulnerável aos recorrentes avanços na elevação do leito do rio. Não por menos, um grupo de voluntários e ambientalistas formados por pessoas dos mais variados segmentos da sociedade criou o Movimento Pró-Matas Ciliares do Vale do Taquari. Um grupo "independente e suprapartidário", segundo uma carta aberta divulgada pelo movimento, e que reúne membros de diferentes municípios e regiões do estado e do país. Eles estão se estruturando para auxiliar e provocar a recuperação das margens dos rios e encostas.

"Precisamos entender que o ocorrido, em três ocasiões desde setembro de 2023, é resultado das alterações climáticas (em nível global) provocadas pela ação do homem, aliadas ao mau uso e ocupação do solo, em pleno desrespeito às Áreas de Preservação Permanente (APP's), bem como do desmatamento desenfreado, ocupação de encostas, drenagem de áreas úmidas, impermeabilização do solo tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais, uso de combustíveis fósseis, falta de planejamento urbano e rural, dentre outros fatores", alerta. E tudo isso aliado à ausência de ações de prevenção e/ou mitigação da problemática, reforçam.

Diante disso, eles sugerem diversas ações, em nível estadual e federal para a Bacia Hidrográfica do rio Taquari-Antas. Entre essas, um plano de resposta aos desastres, como os movimentos de massa e inundações, com o mapeamento das áreas de risco e ações para evitar a ocupação; implantar um programa de recuperação das APP's em margens de rios e arroios, incluindo as áreas de risco de movimento de massa; proibir a reconstrução de edificações nas áreas atingidas, promovendo a realocação em áreas seguras, com medidas que visem a restauração da cobertura vegetal; e realizar investimentos em parques urbanos com florestas e estruturas permeáveis para absorver a chuva.

Diplomacia pela reconstrução

Foi assim com o presidente Lula (PT), e não poderia ser diferente com o vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB). O governador Eduardo Leite (PSDB) e os agentes da União demonstram sabedoria ao não permitirem que discordâncias ideológicas atrapalhem a reconstrução do Rio Grande do Sul. Leite, por exemplo, não polemizou as vaias recebidas durante encontro arquitetado pelos petistas em março – ainda referente à enchente de setembro –, e tem aplicado a necessária diplomacia para seguir bem recebendo os representantes do governo federal após a nova catástrofe. Em tempos de polarização, e mesmo com algumas rusgas nos bastidores, todos eles dão exemplo.

O fator Pasqualini

A construção de uma ponte com duas vias e passagem para veículos leves e pesados junto ao ponto da histórica ponte de ferro vai trazer muitos benefícios à região. Mas também pode gerar duros impactos aos cenários urbanos de Lajeado e Arroio do Meio. Do lado lajeadense, a preocupação com as condições – e largura – da Av. Alberto Pasqualini (especialmente após o trevo de acesso à Univates) é antiga. E tende a piorar com o eventual tráfego de caminhões. Portanto, é preciso já pensar em ações para mitigar os efeitos desta provável mudança.

Governo de Lajeado anuncia licitação para nova ponte sobre o Rio Forqueta

Município define na sexta-feira, 31, a empresa responsável pela construção da estrutura. Obra está avaliada em R$ 12 milhões

Jéssica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

O governo de Lajeado lançou uma licitação para a construção da nova ponte sobre o Rio Forqueta, no mesmo ponto da histórica Ponte de Ferro. O projeto, avaliado em R$ 12 milhões prevê a travessia em duas pistas, para veículos leves e pesados, bem com uma passagem para pedestres. O aviso de dispensa foi publicado na segunda-feira, 27, e a empresa vencedora do processo será conhecida no dia 31 de maio. A mesma terá o prazo de 100 dias para entregar a obra.

A estimativa é de que a nova ponte esteja pronta até a metade de setembro. Ela fará a ligação entre a avenida Senador Alberto Pasqualini, em Lajeado, e a rua Marechal Floriano Peixoto, em Arroio do Meio.

Do montante necessário para execução do projeto, a União já disponibilizou R$ 6,7 milhões. O restante será rateado entre a administração lajeadense e o Executivo de Arroio do Meio. Além disso, as duas prefeituras aguardam a confirmação de emendas parlamentares (ao menos R$ 2,5 milhões já foram prometidos), de auxílio do Estado, e do movimento "Juntos pela Ponte", que já angariou R$ 1,6 milhão junto à iniciativa privada.

Em live, realizada no domingo, 26, os prefeitos de Lajeado, Marcelo Caumo, e Arroio do Meio, Danilo Bruxel, junto do porta-voz do movimento, Gustavo Bozetti, afirmaram que o projeto avança rapidamente e estão otimistas com a iniciativa. Na ocasião, também foram apresentadas as primeiras ilustrações da futura ponte.

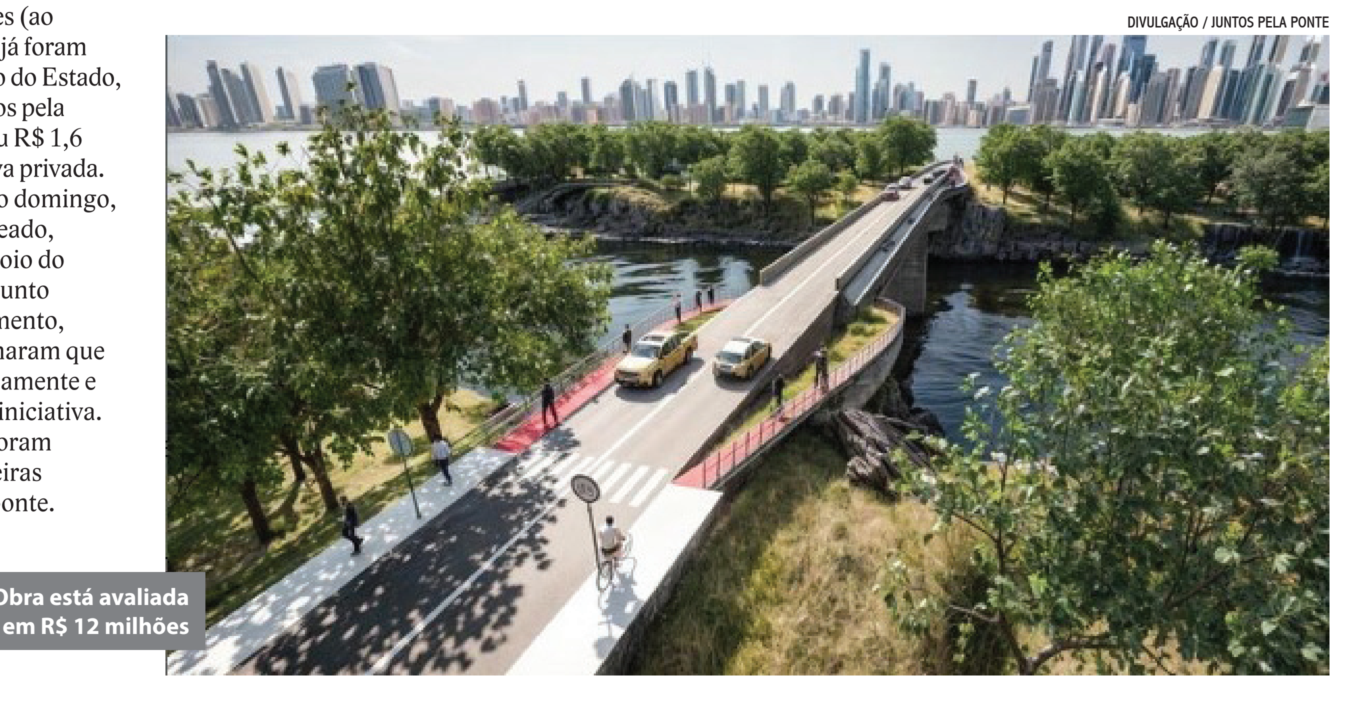
Soluções Provisórias

Além da reconstrução permanente, os municípios de Lajeado e Arroio do Meio negociam com o Exército Brasileiro para a instalação de uma ponte provisória, também sobre o Rio Forqueta. A estrutura deve ser colocada na sequência da rua Romeu Júlio Scherer, em Lajeado. Já em Arroio do Meio, ela fará conexão com as imediações do camping do Umbu. Além disso, a iniciativa privada prevê a construção da nova ponte de ferro. A obra deve iniciar em breve e tem prazo de conclusão em 30 dias.

Ponte da ERS-130

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) abre propostas de edital para construir a ponta da ERS-130 nesta terça-feira, 28, às 10h. O prazo foi prorrogado em um dia. Os critérios de julgamento levam em consideração o menor preço, preferencial Microempresa (ME) e Empresa de Pequeno Porte (EPP), sob a forma de execução indireta e regime de execução empreitada por preço unitário.

DIVULGAÇÃO / JUNTOS PELA PONTE



Obra está avaliada em R$ 12 milhões

POLÍTICA

Após cota extra, Famurs amplia esforços por novos repasses aos municípios do RS

Entidade pleiteia que um segundo depósito seja feito às cidades em calamidade pública, além de sugerir também aporte a todas as prefeituras gaúchas, em virtude da perspectiva de queda na arrecadação de ICMS

FELIPE NEITZKE



Cidades como Estrela recebem repasse extra em virtude da situação de calamidade pública

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Em meio às dificuldades para a reconstrução do RS após a catástrofe climática, uma boa notícia no fim da semana passada. A promessa do governo federal, de destinar uma cota extra do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), se concretizou para 47 cidades que decretaram calamidade pública. A expectativa agora é pela ampliação dos repasses.

Para 18 municípios da região – incluindo Venâncio Aires – o montante ultrapassa R$ 36 milhões. Os critérios para distribuição da cota adicional seguem os mesmos dos repasses constitucionais do fundo, que se baseia em faixas populacionais. Por isso, Lajeado foi contemplado com o maior valor, cerca de R$ 5,8 milhões.

A liberação de uma cota extra do FPM era uma das principais reivindicações da Federação das Associações dos Municípios do RS (Famurs) para o socorro às prefeituras. A entidade alerta para a queda na arrecadação com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que pode chegar a 25% no Estado.

Mesmo com o valor distribuído aos municípios, a Famurs busca ainda, junto ao União, a liberação de um valor extra também às demais 450 cidades gaúchas, além de um segundo repasse às que decretaram calamidade pública. O pedido está em análise por parte do Palácio do Planalto.

Mais pedidos

Na carta entregue ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, também estão outras medidas a fim de auxiliar municípios gaúchos, como o encaminhamento de normas administrativas federais e projetos legislativos que permitam a flexibilização das regras de controle fiscal, especialmente no que diz respeito a gastos de pessoal.

A entidade também solicitou medidas que permitam a postergação do pagamento do passivo atuarial e parcelamentos dos municípios gaúchos com seus Regimes Próprios de Previdência Social (RPPSs), pelo prazo de três anos, além de parcelamento dos precatórios já inscritos e os que forem inscritos nos próximos três anos.

R$ 36,3 milhões

Quanto cada município deve receber:

Arroio do Meio – **R$ 2,3 milhões**
Bom Retiro do Sul – **R$ 1,5 milhão**
Canudos do Vale – **R$ 1,1 milhão**
Colinas – **R$ 1,1 milhão**
Cruzeiro do Sul – **R$ 1,5 milhão**
Doutor Ricardo – **R$ 1,1 milhão**
Encantado – **R$ 2,3 milhões**
Estrela – **R$ 3,1 milhões**
Imigrante – **R$ 1,1 milhão**
Lajeado – **R$ 5,8 milhões**
Marques de Souza – **R$ 1,1 milhão**
Muçum – **R$ 1,1 milhão**
Putinga – **R$ 1,1 milhão**
Relvado – **R$ 1,1 milhão**
Roca Sales – **R$ 1,5 milhão**
Taquari – **R$ 2,7 milhões**
Travesseiro – **R$ 1,1 milhão**
Venâncio Aires – **R$ 4,9 milhões**



Parque é hoje o principal espaço para realização de eventos e feiras em Lajeado

Município abre licitação para nova cobertura no Parque do Imigrante

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

O governo de Lajeado publicou ontem, 27, edital de licitação para contratação de empresa responsável pela execução de nova cobertura metálica entre os pavilhões 2 e 3 do Parque do Imigrante, no bairro Alto do Parque. A intenção é unificar as estruturas e torná-las em um complexo único para realização de eventos.

A sessão pública para abertura das propostas está prevista para o dia 13 de junho, às 9h, no site www.portaldecompraspublicas.com.br. Nesta data, será conhecida também a empresa responsável pela obra. A execução será feita com recursos oriundos de emenda parlamentar, no valor de R$ 812 mil.

Conforme previsto no edital, o prazo para execução da obra é de seis meses a contar da emissão da ordem de serviço. Ou seja, pode ficar para depois da programação da Expovale + Construmóbil 2024, evento que segue marcado para ocorrer de 7 a 10 e de 13 a 17 de novembro.

Antes da abertura do edital, o governo buscou, junto com a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), consenso sobre a forma de execução da cobertura. Em abril, a entidade apresentou ao município proposta de reformulação, elaborada pelo arquiteto e urbanista Lucas Pedó, com o fechamento definitivo do saguão, que hoje separa um pavilhão de outro.

Ocupação

Ao mesmo tempo em que o governo prepara a reforma dos pavilhões, centenas de famílias permanecem abrigadas por tempo indeterminado no Parque do Imigrante devido a enchente histórica do começo de maio, que devastou a região.

Todos os pavilhões – incluindo o 2 e o 3 – são ocupados hoje por desabrigados da cheia. Muitos desses, inclusive, não tem para onde retornar, pois suas casas foram destruídas pela força das águas do Rio Taquari.

As intervenções do município no parque com o propósito de unificar pavilhões iniciaram ano passado. No entanto, o fechamento nunca ocorreu. Para a Festa à Fantasia, evento ocorrido em março, foram feitas melhorias pontuais no local.

ECONOMIA

Empréstimos para empresas começam nesta semana

FILIPE FALEIRO



Primeiros contratos para crédito emergencial via Pronampe devem ser assinados nesta semana. Recurso é destinado para empresas de pequeno porte e para MEIs. Caixa e Banco do Brasil operam os empréstimos para negócios em mais de 330 cidades gaúchas em calamidade

Contratos terão subsídio de 40% e carência de dois anos para MEIs e negócios do Simples Nacional, com faturamento de até R$ 4,8 milhões por ano

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O aporte do governo federal de R$ 4,5 bilhões garante a retomada do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe Solidário) para negócios atingidos pela inundação de maio.

As operações financeiras serão coordenadas pela Caixa Econômica Federal e pelo Banco do Brasil e a perspectiva é que os contratos sejam firmados a partir desta semana. Na sexta-feira da semana passada, os gerentes das agências das instituições receberam orientações sobre como atuar para auxiliar os empreendedores para acessar o crédito.

O modelo é similar ao auxílio liberado em setembro, com a diferença no número de municípios atendidos e no valor global dos créditos (na inundação de setembro, foram 93 municípios, com o máximo de contratos próximos a R$ 1 bilhão).

Nesta edição, o Pronampe Solidário permite o empréstimo de até R$ 30 bilhões para atender Microempreendedores Individuais (MEIs) e empresas do Simples Nacional (com faturamento de até R$ 4,8 milhões por ano).

Como o aporte por meio de subvenção do governo federal, assim que assinado o contrato, a liberação do recurso ocorre rápida, pois não exige garantias por parte da empresa.

Pelo decreto federal, todos os negócios nas 336 cidades gaúchas com calamidade reconhecida poderão buscar o recurso. Em cima disso, é preciso comprovar o prejuízo causado pela inundação.

Depois de aprovado, a empresa terá dois anos de carência e cinco para quitar o empréstimo, que terá 40% de desconto no valor global por contrato. Significa, por exemplo, no caso do empreendedor ter liberado o empréstimo de R$ 100 mil. Ele terá de pagar R$ 60 mil. Os R$ 40 mil restantes será do aporte do governo federal, via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O limite dos empréstimos foi dobrado, e será de até 60% da receita bruta do ano anterior, permitindo ao tomador pegar um crédito maior para recuperar a empresa.

Orientações

O presidente da Câmara da Indústria e Comércio (Cic-VT), Angelo Fontana, acredita que as operações de crédito devem começar nesta semana. Ele adverte para os critérios de acesso. “A prioridade é quem teve prejuízo direto. Aqueles estabelecimentos em que a água entrou e danificou estoques, máquinas, equipamentos, mobiliário ou infraestrutura.”

Foi elaborada uma cartilha por parte das representações associativas do setor produtivo. Confira um resumo:

REGISTRO DA OCORRÊNCIA
Informar perdas de materiais, estruturas, estoques e documentos. Pode ser feito pela Delegacia On Line.

CADASTRO
Mantenha as informações da empresa sempre atualizadas.

ABERTURA DE CONTA
Clientes do Banco do Brasil e da Caixa terão mais facilidade para acessar o crédito. Caso não tenha, abra uma conta jurídica em uma das instituições.

CONTATO COM BANCOS
Converse com o gerente para orientações sobre linhas de crédito disponíveis, juros, prazos e como acessá-las.

Auxílio Reconstrução: famílias devem confirmar dados

As famílias desalojadas e desabrigadas de 369 municípios do Rio Grande do Sul podem confirmar,desde ontem, as informações do responsável de cada uma das famílias cadastradas pelas prefeituras gaúchas no site do Auxílio Reconstrução,

O valor de R$ 5.100,00 será pago em uma única parcela pelo governo federal, limitado a um recebimento por família afetada pelas cheias. Esta ajuda financeira servirá para a compra de móveis, eletrodomésticos e utensílios que as famílias perderam em decorrência das enchentes.

Após a confirmação das informações pelo cidadão, os dados da família beneficiária serão enviados à Caixa Econômica Federal para conferência e pagamento, em 48 horas, na conta do responsável familiar cadastrado.

Pagamento

Com os dados conferidos, as informações serão cruzadas com outras bases de dados do governo federal, como as da Previdência e de programas de assistência social, para confirmar endereços e CPFs. Só então o pagamento será autorizado.

O governo federal estima que o repasse do valor emergencial ocorra em até 48 horas. O pagamento do benefício será realizado pela Caixa Econômica Federal (CEF).

As pessoas que têm conta poupança ou corrente na Caixa receberão o dinheiro nesta conta. Para quem não tem, será aberta automaticamente uma conta poupança no nome do responsável pela família nesse mesmo banco, que acessará o dinheiro com o aplicativo Caixa Tem, disponível para smartphones nos sistemas Android e iOS, sem a necessidade de se digerir a uma agência bancária.

Para verificar se o pagamento único já foi liberado, o responsável pela família deve acessar periodicamente o link Auxílio Reconstrução, usando login e senha no site Gov.Br.

Opinião análise





thiagomaurique@grupoahora.net.br
THIAGO MAURIQUE







Jairo Valandro representará o Vale na direção da Fiergs

Presidente do Sindicato das Indústrias da Construção do Vale do Taquari (Sinduscom-VT), Jairo Valandro é um dos integrantes da chapa que saiu vitoriosa em eleição histórica da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS). Foi a primeira vez em 38 anos que houve disputa para a direção da entidade e a decisão se deu pela diferença de um único voto: 54 a 53, com adesão de 100% dos 107 sindicatos votantes.

Valandro segue tradição do Sinduscom-VT, que antes ocupava cadeira na direção da entidade estadual com José Zagonel. Segundo ele, a participação na Fiergs visa trazer mais protagonismo para a indústria da construção civil, principalmente do interior. "Estamos com mais participantes dos Sinduscons do interior do estado, justamente para valorizar o setor."



De acordo com Valandro, o grupo eleito visa unir o setor e alcançar reconhecimento como uma das indústrias que mais gera emprego. Além disso, quer trabalhar para que o Sistema S (Sesi e Senai) ampliem o trabalho de auxílio na modernização e qualificação da mão de obra – hoje o principal gargalo para um avanço ainda maior na construção civil do Estado. A posse da nova diretoria ainda não tem data definitiva e está prevista para entre 15 e 20 de julho.

Suspeita de manipulação no Boletim Focus

O mercado financeiro foi abalado por fortes indícios de manipulação no principal relatório do setor, o Boletim Focus. A denúncia partiu do economista e ex-banqueiro Eduardo Moreira, que investigou dados do termômetro semanal da economia brasileira.

O relatório oficial divulgado pelo Banco Central tem base em pesquisa anônima com 150 agentes financeiros. Alguns agentes teriam informado dados fora da curva visando ampliar as medias das expectativas de inflação e assim influenciar a decisão sobre a taxa básica de juros (Selic).

A evidência de manipulação decorre da grande diferença de respostas quanto à expectativa máxima de inflação em curto espaço de tempo e da comparação com outras pesquisas do mercado, efetuadas sem anonimato. Moreira cita como exemplo pesquisa da Broadcast, na qual media da expectativa de inflação para 2026 fica em 3% e as máximas chegam a 4,03%. No boletim Focus, a média das respostas dos agentes ficou em 3,69%, mas a máxima apontada foi de 8%.

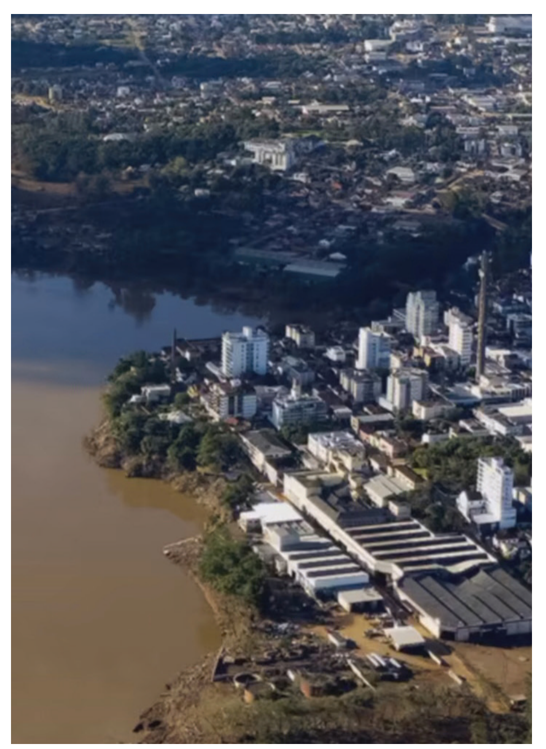
A situação desagradou os próprios agentes do mercado, que ampliaram coro por mudança na metodologia da pesquisa – em especial o fim do anonimato para evitar manipulações. O autor da denúncia entrou com pedido, com base na lei da acesso a informação, para saber quais foram os responsáveis pelos dados discrepantes.

FRASE DO DIA



Existem ações emergenciais solicitamos ao governo federal, como reeditar o que foi feito na pandemia para a manutenção dos empregos, para aliviar o impacto neste momento. Porém, o fato é que o efeito dessa catástrofe sobre a economia precisa ser quantificado ."

PEDRO CAPELUPPI
SECRETÁRIO ESTADUAL DA RECONSTRUÇÃO EM ENTREVISTA CONCEDIDA AO JORNAL DO COMÉRCIO



Projeto da Cacis visa "adoção" de empresas atingidas pelas cheias

Em resposta às cheias que assolaram a região, a Câmara de Comércio, Indústria, Serviços e Agronegócios de Estrela (Cacis) lançou o projeto "Adote uma Empresa". O objetivo é angariar apoio às 67 empresas associadas diretamente afetadas por meio da mobilização de outras entidades e empresários de todo o Brasil.

A ação foi inspirada em iniciativa do Núcleo da Mulher Empresária Acirs, da cidade de Rio do Sul, Santa Catarina, que adotou a Loja Princesa. Proprietária do comércio, Angela Birck passou a receber suporte para restabelecer o negócio o mais rápido possível.

Empresas e entidades interessadas em participar do projeto podem entrar em contato com a Cacis pelo telefone (51) 98465-0021, ou acessar o site www.cacisestrela.com.br. A entidade se responsabiliza em fazer a conexão entre os apoiadores e as empresas de forma a facilitar o processo de "adoção".

RÁPIDAS

Gestão estratégica - A CIC-Teutônia e o Master Mind promoveram o programa "Metagerenciamento: gestão estratégica" nos meses de abril e maio. Dividida em 13 etapas, a formação teve participação de 18 pessoas e, diante do sucesso da iniciativa, estão abertas as inscrições para uma segunda turma do curso. Com sete encontros, as aulas ocorrem nos dias 02, 09, 16, 23 e 30 de setembro e 07 e 14 de outubro, das 19h às 23h, junto à entidade empresarial teutoniense. Informações sobre valores e inscrições, pelo telefone/WhatsApp (51) 99250-1992.

Fundo social Sicredi – Diante da situação de calamidade pública enfrentada por grande parte dos municípios gaúchos, o Conselho de Administração da Sicredi Integração RS/MG optou por direcionar os recursos do Fundo Social 2024 para entidades atingidas pela catástrofe natural no Vale do Taquari. Com isso, o regulamento para inscrição de projetos na edição deste ano está cancelado. Mais informações podem ser obtidas junto à área de Relacionamento da cooperativa através do WhatsApp (51) 99610.0608.

SUPERMERCADO

Atingido pelas cheias, STR retoma atendimento em Estrela

Unidade foi fortemente afetada pela cheia. Administração estuda a construção de uma terceira loja, no bairro Conventos, em Lajeado

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

Colaboração
Maira Schneider

ESTRELA

O supermercado STR reabriu as portas da filial de Estrela nessa segunda-feira, 27, após semanas de limpeza e reparos no estabelecimento. Com a maioria dos setores em funcionamento, a expectativa é restabelecer os serviços de forma completa durante a semana. Foram mais de 25 dias com as portas fechadas, devido a enchente que invadiu a unidade.

Segundo o presidente Lauro Baum, a água entrou pelos fundos do prédio, atingiu a loja e as mercadorias. "Fizemos o possível para retomar este serviço que é de extrema importância para Estrela. Além da limpeza, tivemos o desafio de retomar o sistema, para possibilitar que pessoas utilizem Pix e cartões. Neste momento, os técnicos trabalham para garantir o funcionamento do parque de máquinas", afirma.

RODRIGO GALLAS



Unidade em Estrela reabriu ontem ao público

O presidente reforça o compromisso em manter o atendimento em Estrela. "Prometi que iria abrir a loja em 27 de maio e atender dentro das possibilidades. A comunidade também foi muito atingida e precisam de supermercado para comprar os itens de necessidade básica", comenta. O STR funciona de segunda-feira a sábado, das 7h30min às 20h.

Confiança na recuperação

Em Lajeado, a matriz no centro teve estragos significativos. A água chegou a 20cm da entrada do prédio principal. Enquanto isso, no Centro de Distribuição, a situação foi ainda mais grave, com três metros de água invadindo o espaço.

André Hauschild, gerente administrativo e de TI, destacou que os prejuízos na parte de tecnologia da unidade foram minimizados devido aos backups salvos em nuvem e o físico dentro da empresa. "No caso da enchente de maio, houve uma grande preocupação com a questão de TI, pois logo precisávamos retomar as atividades da loja."

Na filial de Estrela, onde os pontos de venda foram atingidos pela água, a equipe conseguiu salvar a maioria dos equipamentos. "Dos 12 PDVs, conseguimos salvar 10. Restabelecemos as máquinas, fazendo a limpeza e lavagem com produtos específicos. Os dois perdidos foram devido a problema no HD."

Com um cenário de chuvas intensas e alagamentos, Baum enfatizou a preocupação em manter as lojas fechadas. "A matriz de Lajeado ficou quatro dias fechadas e a primeira preocupação era de recuperar o espaço, equipamentos e mercadorias, voltar a funcionar para atender os clientes. Já a de Estrela, devido ao grau de destruição, levou mais tempo".

Para o futuro, o presidente expressou confiança na recuperação, especialmente com a área adquirida no bairro Conventos. "As lojas não serão inviabilizadas nem Lajeado quanto Estrela". Quanto a evitar novos prejuízos, ele admitiu que "não temos muito o que fazer, pois não há espaço."

ALERTA

Equipes do CPRM avaliam riscos de desmoronamento em morro de Cruzeiro do Sul

BIBIANA FALEIRO



Rachaduras foram identificadas na Rua Bento Gonçalves, entre outras vias

Laudos serão disponibilizados no fim da semana. Mais de 60 famílias evacuaram a área

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

Depois de evacuar cerca de 300 pessoas de 65 famílias que residem em área de risco de desmoronamento entre o Bairro Célia e o Centro, em Cruzeiro do Sul, autoridades definem ações para o monitoramento dos locais que apresentam rachaduras ou sinais de deslocamento de terras.

Na manhã desta segunda-feira, 27, o prefeito João Dullius, o engenheiro da prefeitura Carlos Persch, a procuradora municipal Adriana Schossler e a geóloga voluntária Melissa Johner se reuniram com os geólogos especialistas do CPRM - Serviço Geológico do Brasil, Marlon Hoelzel e Angela Bellettini, para discutir as ações que serão tomadas no município.

Os geólogos iniciaram o trabalho em Cruzeiro do Sul nesta segunda-feira, com análise das fendas e da condição dos solos, em especial, na área do morro interditada pela Defesa Civil do Estado. Uma das ruas que apresenta maior número de rachaduras é a Bento Gonçalves. Além das vias, algumas residências também apresentam fendas.

Hoelzel garante que o trabalho já estava previsto antes da evacuação da área pela Defesa Civil estadual. O CPRM já havia feito um trabalho no morro em 2013, com atualizações alguns anos depois.

"Dá para afirmar que houve um movimento aqui neste últimos eventos, mas não dá pra dizer que existe um risco iminente, ainda é muito cedo", afirma o geólogo.

Angela afirma que outras equipes do CPRM atuam em outras cidades do Vale, como Roca Sales, Encantado e Arvorezinha. Cerca de 10 municípios da região já solicitaram o serviço. A geóloga diz que as análises são feitas de forma visual, com monitoramento se há aumento das vendas ou mudanças nos solos. As chuvas atrapalham o trabalho e ainda podem influenciar nas análises.



Às vezes, dependendo do tipo de solo, quanto mais água tiver no sistema, quanto mais encharcado estiver aquele solo, há maiores chances de um área apresentar rupturas"

ÂNGELA BELLETTINI
GEÓLOGA

"Às vezes, dependendo do tipo de solo, quanto mais água tiver no sistema, quanto mais encharcado estiver aquele solo, há maiores chances de um área apresentar rupturas", afirma a especialista.

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do município, Claiton Miranda afirma que outra equipe também trabalha nas análises do morro, e os laudos serão comparados no fim desta semana. Ele garante que as rachaduras já existiam no município, mas diz que algumas podem ter se expandido, intensificando o risco de desmoronamento. A prefeitura ainda avalia a segurança da área antes do retorno das famílias.



COMPANHIA MINUANO DE ALIMENTOS
CNPJ 84.430.800/0001-32 – NIRE 43300046885
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os acionistas da Companhia Minuano de Alimentos a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 03 de junho de 2024, às 10h, na sede da Companhia, na Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 1535, bairro São Cristóvão, na cidade de Lajeado, RS, CEP 95.913-162, para deliberar sobre a destituição e eleição de membros da Diretoria. Lajeado/RS, 25 de maio de 2024. Diretoria

SULAVES S/A
CNPJ 93.463.289/0001-66 – NIRE 43300031071
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os acionistas da Sulaves S/A a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 03 de junho de 2024, às 09h, na sede da Companhia, na Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 1535, bairro São Cristóvão, na cidade de Lajeado, RS, CEP 95.913-162, para deliberar sobre a destituição e eleição de membros da Diretoria. Lajeado/RS, 25 de maio de 2024. Diretoria

VALEPAR S/A
CNPJ 93.463.305/0001-10 – NIRE 43300031098
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convocamos os acionistas da Valepar S/A a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 03 de junho de 2024, às 9h30min, na sede da Companhia, na Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 1535, bairro São Cristóvão, na cidade de Lajeado, RS, CEP 95.913-162, para deliberar sobre a destituição e eleição de membros da Diretoria. Lajeado/RS, 25 de maio de 2024. Diretoria

ECONOMIA



Arquiteta de Garibaldi lança projeto para restaurar Casa do Peixe

ARROIO DO MEIO

Uma iniciativa movida pela paixão ao patrimônio histórico promete devolver a vida a um dos prédios mais conhecidos de Arroio do Meio. A arquiteta Patrícia Pasini, residente em Garibaldi, anunciou em suas redes sociais que assumirá a restauração da Casa do Peixe, edificação centenária construída no bairro Navegantes e que resistiu a última enchente.

O projeto começou a tomar forma na semana passada, quando Patrícia recebeu uma publicação de um amigo sobre a Casa do Peixe. Em um postagem na rede social, a arquiteta expressou seu compromisso com a preservação histórica.

"Quem me conhece sabe a paixão e o respeito que tenho pelo patrimônio histórico, principalmente de casas antigas que trazem consigo histórias de famílias."

Determinada a salvar o edifício, Patrícia rapidamente entrou em contato com os proprietários Darcísio Schneider, o Picolé, e seu filho Rodrigo. "Eles mostraram o apego à herança cultural da família, o que fortaleceu ainda mais a decisão de levar adiante o projeto"

"Vou elaborar o projeto de restauro da Casa do Peixe, atuando de maneira voluntária, para que esta família consiga retornar ao seu trabalho e à sua única fonte de renda, mas que principalmente, eles possam continuar com essa linda história e honrando o seu passado," declarou a arquiteta.

Projeto voluntário

Para concretizar a restauração, Patrícia reuniu uma equipe de especialistas que também atuarão voluntariamente. Uma historiadora contribuirá com a pesquisa histórica e contextualização do projeto, enquanto outra voluntária será responsável pela captação de recursos necessários para a execução da obra. Além disso, um engenheiro civil se encarregará das questões estruturais.

Teutônia desponta como novo polo industrial

DIVULGAÇÃO CIC TEUTÔNIA / CARINA SCHULTE BOLFE



Empresas afetadas pelas cheias no RS buscam áreas para se instalar na cidade

Ezequiel Neitzke
ezequiel@grupoahora.net.br

O município de Teutônia tem sido procurado por muitas empresas que buscam instalar suas unidades de operação no Vale do Taquari. A demanda é por instalações físicas e áreas de terra.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo, Guilherme Engester destaca que algumas empresas já confirmaram a saída de Estrela para Teutônia. É o caso da WSA Turbinas Hidráulicas e um supermercado. Além disso, cita que a cidade negocia com empreendimentos de Encantado, Roca Sales e Lajeado. "Hoje estamos geograficamente bem posicionados entre a Rota do Sol e a BR-386, além de ter muitas áreas de terras para colaborar com essas empresas."

Sobre os gargalos e carências que Teutônia possui, comenta que é a mão de obra qualificada. Na próxima semana, o município também deve lançar, em parceria com o Senai e o Senac, uma gama de treinamentos gratuitos, especialmente das pessoas que não estejam trabalhando com carteira assinada no momento, objetivando sanar a necessidade por trabalhadores em diferentes áreas.

Planejamento

Presidente da Câmara, Indústria e Comércio (CIC) Teutônia, Renato Scheffler destaca que a cidade deve ter como base um Plano Diretor, com preparo, olhar estratégico e inovador que contribua para o crescimento da economia teutoniense. "Além de atrair empresas, devemos também pensar em locais para contribuir no fortalecimento das que já existem na cidade."

Além do plano diretor, Scheffler comenta que possa ser buscado parceiros para criar pavilhões pré-moldados para locação e a criação de um distrito industrial mais elaborado. "Essas empresas e essas pessoas estão vindo para Teutônia por livre e espontânea vontade e temos que estar atentos a isso."

Cita que, no dia 6 de junho, vai apresentar aos associados da entidade a conclusão da cartilha elaborada no Fórum Empresarial.

A CIC Teutônia também se colocou à disposição para auxiliar e atender as demandas desse movimento migratório empresarial, que contribui para a geração de empregos e renda em Teutônia.



MUNICÍPIO DE CAPITÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAPITÃO, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais, CONVOCA o Poder Legislativo Municipal, a População em Geral e a todos que se interessarem, para participar da Audiência Pública, nos termos do §4° do art. 9° da Lei Complementar n° 101/2000, para demonstração e avaliação do cumprimento das metas fiscais do 1° quadrimestre de 2024, a ser realizada às 14 horas do dia 29 de maio de 2024, na Câmara de Vereadores do Município. Comunica que os relatórios estarão afixados no quadro mural da Prefeitura e publicados no Portal da Transparência do site www.capitao.rs.gov.br .

Gabinete do Prefeito Municipal, 27 de maio de 2024.

Jari Hunhoff
Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE LAJEADO

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO, NA FORMA ELETRÔNICA Nº 11-04/2024

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA, INCLUINDO MATERIAL E MÃO DE OBRA, PARA CONSERTO EMERGENCIAL NO TELHADO DA EMEF SÃO JOSÉ DE CONVENTOS, DO MUNICÍPIO DE LAJEADO/RS, CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, PROJETO E CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO. A data para início das propostas ocorrerá no dia 29/05/2024, às 09h00min e a sessão pública será aberta no dia 04/06/2024, às 09h00min, no portal www.portaldecompraspublicas.com.br. O aviso de dispensa e seus anexos podem ser obtidos através do portal www.lajeado.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br, ou poderão ser solicitados pelo e-mail procuradoria.licitacao@lajeado.rs.gov.br. Lajeado/RS, 27 de maio de 2024. Natanael Zanatta – Procurador-Geral.



MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2024 - (LEI 14.133/2021)

Objeto: AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E OUTROS PARA O MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL/RS.

A SESSÃO PÚBLICA OCORRERÁ NO DIA 12 DE JUNHO DE 2024, ÀS 08H30MIN, através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações no Centro Administrativo, telefone (51) 3782-2250, WhatsApp (51) 3782-2252. Edital e anexos disponíveis no Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br, sítio eletrônico: https://transparencia.santaclaradosul.rs.gov.br/transparencia/

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2024 - (LEI 14.133/2021)

Objeto: AQUISIÇÃO DE TUBOS DE CONCRETO SIMPLES E ARMADO, E ADUELAS PARA O MUNICÍPIO DE SANTA CLARA DO SUL/RS.

A SESSÃO PÚBLICA OCORRERÁ NO DIA 13 DE JUNHO DE 2024, ÀS 08H30MIN, através do site www.portaldecompraspublicas.com.br. Informações no Centro Administrativo, telefone (51) 3782-2250, WhatsApp (51) 3782-2252. Edital e anexos disponíveis no Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br, sítio eletrônico: https://transparencia.santaclaradosul.rs.gov.br/transparencia/

Santa Clara do Sul, 27 de maio de 2024.
PAULO CEZAR KOHLRAUSCH - Prefeito

PROJETO: Nossos Filhos — PERGUNTAS • RESPOSTAS • ORIENTAÇÕES PARA A VIDA — com Dr. João Paulo Weiand

REALIZAÇÃO: GRUPO A HORA

PATROCÍNIO:





Enchentes levantam preocupações com a saúde das crianças

> O tempo não colabora para que as famílias possam lavar as coisas. O pessoal ganha doações, mas não conseguem higienizá-las
>
> **LAUREN MALLMANN**
> MÉDICA PEDIATRA

REPRODUÇÃO



Lauren Mallmann e Guilherme Domingues ressaltam que, apesar do atual cenário, é possível conter a disseminação de boa parte das doenças

Especialistas alertam para o aumento de casos das doenças pós-cheias e reforçam a necessidade da vacinação para proteção de jovens e adultos

Jéssica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

As enchentes trazem preocupações significativas para o campo da saúde, especialmente em relação às crianças. Neste período, observa-se um aumento significativo de doenças como leptospirose, tétano, hepatite A e infecções respiratórias. Esse cenário se deve, em grande parte, à exposição à água contaminada, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e às condições de higiene. Por isso, especialistas alertam para os cuidados redobrados a fim de proteger os pequenos em situações pós-enchentes.

A aglomeração em abrigos e ginásios, somada às condições climáticas da época, também favorecem a disseminação dos casos. De acordo com o médico infectologista, Guilherme de Campos Domingues, cerca de 26 doenças podem acometer adultos e crianças que tiveram contato com as enchentes. Além disso, o Vale apresenta casos de dengue, cujos sintomas podem ser facilmente confundidos com os da leptospirose e preocupam os especialistas.

"São doenças que têm sintomatologia muito parecida, como febre e dores no corpo. No entanto, em uma o tratamento é apenas hidratação e na outra você precisa do antibiótico", explica Domingues. "Por isso, fazemos um apelo à população para que procure atendimento médico o quanto antes. É muito importante identificar e começar imediatamente o tratamento".

> Estamos com vários quadros de bronquiolite nos hospitais e importantes casos de influenza. E a vacinação da gripe ainda tem doses disponíveis"
>
> **GUILHERME DE CAMPOS DOMINGUES**
> MÉDICO INFECTOLOGISTA

Médica pediatra, Lauren Mallmann também alerta para os casos de piolho e escabiose, popularmente conhecida como sarna. Mesmo com cuidados básicos, ela explica que é difícil conter a contaminação entre as crianças, pois passam muito tempo juntas nos abrigos. "O tempo também não colabora para que as famílias possam lavar as coisas. O pessoal ganha doações, mas não conseguem higienizá-las e os 'bichinhos' vão ficando nas roupas", comenta.

Cuidados pós-enchente

A fim de evitar contaminações, os especialistas destacam alguns cuidados importantes, sendo eles:

Higienizar de forma adequada os alimentos;

Filtrar e ferver a água antes de beber;

Não consumir alimentos que estiveram em contato com a enchente, bem como aqueles que apresentarem mal cheiro, cor ou aspecto fora do normal;

Fazer o uso do álcool em gel para auxiliar na higienização; Utilizar materiais de proteção (botas e luvas) ao fazer a limpeza das casas ou acessar locais atingidos pelas cheias.

Além disso, é preciso manter o calendário vacinal em dia e reforçar doses, quando necessário.

A vacinação protege a saúde das crianças

Lauren e Domingues ressaltam que, apesar do atual cenário, é possível conter a disseminação de boa parte das doenças, ou mesmo reduzir a gravidade. O segredo está na vacinação, que precisa estar em dia para proteção dos casos de tétano, hepatites e infecções respiratórias, por exemplo.

"Estamos com vários quadros de bronquiolite nos hospitais e importantes casos de influenza. E a vacinação da gripe ainda tem doses disponíveis", salienta o infectologista, que alerta para a facilidade com que essas doenças podem evoluir a estágios mais graves em crianças e idosos.

O programa "Nosso Filhos" é apresentado por Mateus Souza e pelo Dr. João Paulo Weiand. Patrocínio de Clínica Protege e Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT).









COPA SUL-AMERICANA

UM MÊS DEPOIS, O RETORNO AOS GRAMADOS

Internacional faz a primeira partida após a paralisação do futebol pela catástrofe que assolou o Rio Grande do Sul. Como mandante, mas longe de casa, Colorado recebe o Belgrano precisando da vitória

Caetano Pretto
caetano@grupoahora.net.br

RICARDO DUARTE



Enner Valencia está recuperado de lesão e deve atuar ao lado de Borré pela primeira vez

Maio de 2024 será marcado na história do Internacional como um dos meses mais difíceis já enfrentados. Não pelo futebol, mas por tudo que aconteceu no Rio Grande do Sul. Exatamente um mês depois da última partida, o Colorado volta à campo na noite de hoje. Como mandante, joga longe de casa. Às 21h30min, recebe o Belgrano na Arena Barueri, no interior paulista. A partida tem transmissão da Rádio A Hora.

Foi no dia 28 de abril que o time de Eduardo Coudet entrou em campo pela última vez, no empate em 1 a 1 com o Atlético-GO, no Estádio Beira-Rio. Ainda sem ter certeza de quando poderá jogar na sua casa, o Inter volta aos campeonatos e logo de cara com uma partida decisiva.

O Belgrano é líder do Grupo C da Copa Sul-Americana, com 9 pontos e cinco partidas disputadas. O Inter aparece na terceira colocação, com 5 pontos, mas por ter feito apenas três partidas, depende apenas de si para terminar a primeira fase na liderança e avançar ao mata-mata de forma direta.

Praticamente começando a temporada novamente, o time de Coudet terá de lidar com a falta de ritmo após dias sem treinar e treinamentos que passaram por cidades distantes de Porto Alegre. Por outro lado, a pausa fez com que jogadores importantes que estavam no departamento médico se recuperassem, casos principalmente de Alan Patrick e Valencia.

O provável time do Inter que entra em campo na retomada do futebol tem: Rochet; Bustos, Vitão, Mercado e Renê; Fernando (Thiago Maia); Bruno Henrique, Maurício e Alan Patrick; Valencia e Borré.

SEM VANTAGEM

Antes de viajar ao Brasil, a equipe argentina venceu pela primeira vez no campeonato nacional. Em três partidas, o Belgrano tem um triunfo, um empate e uma derrota. Já pela Sul-Americana, o adversário do Inter lidera o Grupo C, com 9 pontos, restando apenas um jogo a ser disputado. A equipe argentina não terá seu goleador Franco Jara, que se lesionou e deve dar lugar a Pablo Chavarría.

AGENDA

HOJE

21h30min	Internacional	x	Belgrano
21h30min	Delfín	x	Real Tomayapo

CLASSIFICAÇÃO

Equipe	PG	V	E	D	GM	GS	SG
Belgrano	9	2	3	0	5	2	3
Delfín	5	1	2	1	5	4	1
Internacional	5	1	2	0	2	1	1
Real Tomayapo	1	0	1	3	0	5	-5

*Jogo encerrou após o fechamento

Memórias por Raica Franz Weiss

A antiga árvore da Júlio

A rua Júlio de Castilhos de Lajeado costumava ostentar uma grande árvore de flores amarelas na quadra entre as ruas Carlos Von Koseritz e Saldanha Marinho. A antiga árvore deu lugar ao atual Centro de Tecnologia Avançada do Hospital Bruno Born, que começou a ser construído no início dos anos 2000. Atrás da árvore também funcionava uma lancheria que faz parte das memórias de muita gente.







Ao fundo é possível ver uma agência do Sicredi e também o antigo salão do Arnildo Eckardt



Candidatas à "Mais Bela Teuto Brasileira"

O Vale do Taquari se preparava para um concurso estadual, agendado para julho de 1974, que fazia parte das comemorações dos 150 anos da Imigração Alemã ao Brasil. Na programação, seria eleita a Mais Bela Teuto Brasileira.

A final seria disputada em São Leopoldo, depois das etapas regionais. Jovens de Estrela, Taquari, Bom Retiro do Sul e Roca Sales disputavam uma das vagas. A representante escolhida foi a candidata de Roca Sales, Vera Fensterseifer. Por Estrela, tinha concorrido Ana Júlia Feldens e, por Bom Retiro do Sul, Liane Lautert. Taquari não teve representante.

No outro lado do rio Taquari, estava previsto o concurso entre os municípios de Lajeado, Cruzeiro do Sul e Arroio do Meio. As representantes eram Margarete Hüffner, Isônia Maldaner e Terezinha Schnorr, respectivamente.

Na época, poderiam concorrer jovens nascidas no Brasil, com pelo menos 16 anos e descendentes de alemães (o sobrenome do pai ou da mãe da jovem deveria ter etimologia germânica).

ARQUIVO NOVA GERAÇÃO



Vera Fensterseifer, de Roca Sales, foi escolhida para representar uma parte dos municípios do Vale

Hoje é

- Dia do Hambúrguer
- Dia do Ceramista
- Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher
- Dia Mundial do Brincar

Santo do dia:
São Germano de Paris



Eleições em Forquetinha

Uma pesquisa tinha sido feita com mais de 200 eleitores, que foram questionados sobre sua intenção de voto. Na época, Forquetinha tinha 2,1 mil votantes. Aquela era a segunda eleição realizada no município, já que a cidade tinha sido emancipada em 1996 e a administração tinha iniciado somente em 2001.

O primeiro prefeito da cidade foi Waldemar Richter, que concorria à reeleição em 2004. Conforme a pesquisa, Richter tinha a maioria das intenções de voto. Apesar disso, o oponente Lauro Gisch foi escolhido para assumir a prefeitura.

LUCIANE FERREIRA
Jornalista



Movimento Pró-Matas Ciliares

Uma carta aberta destinada a gestores públicos, administradores, conselheiros de Meio Ambiente, promotores de Justiça e comunidade em geral marca o início do Movimento Pró-Matas Ciliares do Vale do Taquari. Trata-se de um grupo formado por pessoas de diversos segmentos da sociedade, constituído, principalmente, por profissionais técnicos da área ambiental, ambientalistas e simpatizantes da causa ambiental. Entre os propósitos do grupo está auxiliar na recuperação das margens de rios e encostas. "O movimento surge como uma estratégia para a construção de ações que estejam focadas na recuperação do Vale do Taquari e que considerem aspectos ambientais, além do social e do econômico", diz o texto.



Há mais de 10 anos

Não é de hoje que pesquisadores e estudiosos alertam sobre a importância da conservação da mata ciliar. Em 2013, já estava em andamento o projeto "Corredor Ecológico", capitaneado pelo Ministério Público regional. O Rio Taquari era o alvo do trabalho, que envolvia os municípios de General Câmara, Taquari, Venâncio Aires, Bom Retiro do Sul, Cruzeiro do Sul, Estrela, Lajeado, Colinas, Arroio do Meio, Roca Sales, Muçum, Encantado, Santa Tereza e São Valentim. A meta era recompor e proteger a mata ciliar do rio Taquari, por meio de ações que resultassem na proteção dos recursos hídricos, minimizando o impacto ambiental das áreas de margens.

Agora é urgente

Depois das últimas enxurradas, pouco ou nada sobrou da mata ciliar. Nem mesmo escaparam áreas que estavam em recuperação, por meio de projeto desenvolvido por mestrandos e bolsistas de iniciação científica da Univates. Na enchente de setembro passado, as mudas foram levadas. E agora a força da água levou as barrancas, dando outros contornos ao rio - desvastado.



Silvicultura

Organizações ligadas ao meio ambiente enviaram um ofício ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pedindo que ele vete o projeto de lei que exclui a silvicultura da lista de atividades consideradas potencialmente poluidoras e utilizadoras de recursos ambientais. Trocando em miúdos, se Lula sancionar a lei, não será mais exigida licença ambiental para plantio em larga escala de espécies como eucalipto, pinus e mongos. Segundo notícia da Agência Brasil, assinam o ofício a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa); o Instituto Socioambiental (ISA); o Observatório do Clima e a WWF Brasil.

Em tempo

O tema foi aprovado em regime de urgência na Câmara dos Deputados, em 8 de maio. Com tantos desastres ambientais, qualquer flexibilização deve ser muito bem analisada.

Debate

O projeto Viver Cidades promove debate nesta terça-feira, 28, das 20h às 21h, com transmissão pela Rádio A Hora e Facebook e YouTube.

O tema "Os impactos da enchente no Rio Taquari" será abordado pelo engenheiro ambiental, membro da Federação Nacional das Associações de Engenharia Ambiental e Sanitária, Ivan Cesar Tremarin; o biólogo, especialista em zoologia e mestre em biologia animal, Hamilton Grillo; e o engenheiro ambiental com especialização em permacultura e pós-graduado em Engenharia Geotécnica, Cleberton Bianchini.

Para estudantes

Estão abertas as inscrições para segunda edição do Concurso Viver Cidades, voltado a estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Carta para o Futuro e vídeo sobre o tema Rio Taquari são os desafios deste ano. Acesse grupoahora.net.br, aba Viver Cidades.

ARTIGO



LUCAS SCAPINI
CEO empresas de transporte Scapini e Diretor da Fetransul

A importância da logística a para o apoio ao Rio Grande do Sul

As inundações no Rio Grande do Sul seguem causando impactos. Dos 497 municípios, 469 foram fortemente atingidos, sem mencionar mais de uma centena de mortes. O desastre, ouso dizer que o maior incidente climático da história do Brasil, ainda afeta o fornecimento de água tratada e de energia elétrica em centenas de milhares de imóveis.

Diante dessa tragédia que segue atingindo milhões de pessoas, escrevo este artigo para fazer uma reflexão importante do quão crucial está sendo a logística humanitária nesse momento de auxílio e de recuperação da dignidade de tantas famílias.

Para quem não conhece o termo "logística humanitária", podemos compreendê-lo como uma área dedicada a atender demandas imediatas de uma população por meio de abastecimento de itens essenciais, como água, alimentos, produtos de higiene, remédios e cuidados de saúde.

Quando falamos de logística humanitária após a tragédia no Rio Grande do Sul, é possível identificá-la na distribuição de barcos, jet skis, caminhões e helicópteros disponibilizados para distribuir suprimentos e ajudar nos resgates da população. Nesse momento delicado, acredito que a entrega de doações alcançará áreas remotas, e a coordenação de esforços e transparência são essenciais para salvar milhares de vidas, além de estruturas físicas, como casas e empresas.

> "Não vejo sentido em buscarmos progresso econômico sem considerar as futuras consequências (...)"

Apesar dos grandes desafios encontrados durante o trabalho de recuperação das cidades atingidas, afirmo que a logística humanitária vem desempenhando um papel primordial no êxito das iniciativas de suporte e reconstrução na região Sul. Por meio de um planejamento adequado e do uso inteligente de recursos disponíveis, está sendo viável assegurar a chegada da assistência à grande parte dos atingidos.

Apesar do futuro parecer assustador nessas condições, é imprescindível falar dos investimentos que serão realizados, juntamente com a implementação de medidas de sustentabilidade ambiental. Não vejo sentido em buscarmos progresso econômico sem considerar as futuras consequências e sem administrar de forma responsável os recursos naturais, garantindo, desse modo, que esse cenário não se repita.

Assim como no ano passado, quando enchentes atingiram o Vale do Taquari, os setores de transporte e logística, em conjunto com as empresas do Grupo Scapini e com parceiros da região mais uma vez mostraram valor e empenho em prol de um bem maior. Entendo que temos um compromisso social de grande importância a cumprir.

Ainda há muito o que fazer, mas estou confiante de que nós, cidadãos gaúchos, vamos unir nossas energias para ajudar nossos conterrâneos da melhor maneira possível.

